

LAVRAS DA MANGABEIRA

CEARÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

LAVRAS DA MANGABEIRA

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.072 km²; altitude: 240 m; temperaturas em °C: máxima, 32; mínima, 24; precipitação pluviométrica anual: 600 mm (média anual).

POPULAÇÃO — 29.366 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 27 habitantes por quilômetro quadrado. Em novembro de 1964: 30.992 habitantes (Censo Escolar).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (algodão e arroz), indústria têxtil e pecuária (bovinos).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 correspondentes bancários.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis, 10 camionetas e 10 outros veículos.

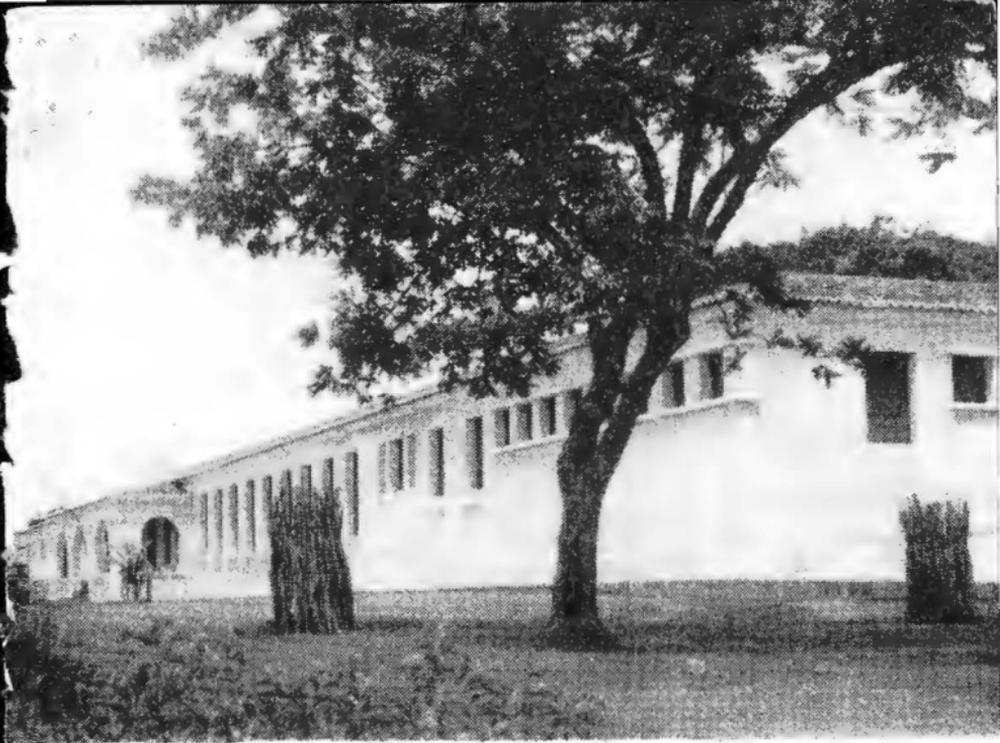
ASPECTOS SOCIAIS — 230 ligações elétricas, 2 pensões, 1 restaurante; 1 maternidade, 2 postos de saúde e 1 ambulatório; 2 médicos, 2 dentistas; 2 farmácias e drogarias.

ASPECTOS CULTURAIS — 44 unidades escolares de ensino primário geral; 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 biblioteca pública.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 49,4; renda tributária: 17,6; despesa fixada: 49,4.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Prédio principal do Colégio Agrícola

ASPECTOS HISTÓRICOS

AS PRIMEIRAS penetrações, em terras do atual Município de Lavras da Mangabeira, se verificaram quando exploradores do Salgado, subindo o rio, alcançaram a cachoeira dos Cariris (nome dos índios que habitavam a região), no último quartel do século XVII. Há notícias de que, ainda naquele século, se tenham verificado entradas de mineradores, procedentes de Pernambuco, Bahia e Paraíba, que se fixaram, passando a constituir o primeiro núcleo populacional de civilizados.

O certo é que, em 1712, o governador de Pernambuco se interessou junto aos administradores do Ceará, no sentido de que fôsse iniciada a mineração no vale do Cariri. Decorreram quarenta anos até que o capitão-mor Luís Quaresma Dourado seguisse em busca da Missão Velha. A esse tempo, chegou de Pernambuco o sargento-mor Jerônimo Mendes da Paz com o encargo de cobrar o quinto e estabelecer a paz nas cercanias da mineração. A notícia da cata ao ouro correu célere e, aos milhares, afluíram ao local homens e mulheres. Houve quem se pusesse a indagar sobre supostas minas e outros pontos e não tardou a informação de que “na Mangabeira há ouro pra peste”. Numerosos ourives e mineradores vieram fixar residência no novo arraial, que se levantava com casario de tapume. Tudo corria animadoramente quando, em 1758, chegou a Icó a notícia de ter sido suspensa a exploração nas minas de Cariri. A côrte de Lisboa reclamava pesados impostos. Não sendo atendida, voltou-se contra o comércio do ouro. A fim de proverem suas subsis-

tências, os mineradores foram deslocados para os labores da agricultura e da pecuária. A esse tempo, no local da atual matriz de Lavras da Mangabeira, foi encontrada, sob frondoso juazeiro, a imagem de São Vicente Férrer, fato considerado miraculoso. Foi construída a capela e, em tórno dela, várias famílias fixaram residência. Assim, se extinguiu a povoação de Mangabeira, de que hoje há apenas vestígios, e surgiu a povoação de São Vicente Férrer. Desconhecem-se as datas precisas em que ocorreram esses fatos. É sabido, porém, que já em 1782, o padre Joaquim de Figueiredo Arnaud era o capelão do povoado de São Vicente.

A coletoria estadual foi instalada em 1821 e a primeira escola inaugurada em 1845. Nove anos depois, contavam-se 208 fazendas e, em 1858, 44 engenhos industrializavam a cana-de-açúcar para o preparo da rapadura. Indubitáveis foram os benefícios propiciados pela estação da Rêde de Viação Cearense, em 1917 e pela estrada de rodagem, construída em 1932.

O topônimo surgiu da própria mineração: "lavras" e do local onde se realizou o trabalho: "Mangabeira".

Formação Administrativo-Judiciária

A FREGUESIA de São Vicente Férrer de Lavras da Mangabeira foi criada por Provisão de 30 de agosto de 1813.

Em virtude da Resolução Régia de 20 de maio de 1816 e do Alvará de 27 de junho do mesmo ano, criou-se o Município com território desmembrado do de Icó e sede na povoação de São Vicente Férrer de Lavras da Mangabeira, elevada a vila sob a denominação de São Vicente das Lavras. A instalação teve lugar em 8 de janeiro de 1818.

Pela lei provincial n.º 2.075, de 20 de agosto de 1884, recebeu a vila de São Vicente das Lavras foros de cidade.

No quadro da divisão administrativa do Brasil, relativo ao ano de 1911, o Município denominava-se, simplesmente, Lavras. Compunha-se de 3 distritos: Lavras, São Francisco e São José. Em 1933 aparece com mais 2 distritos: Paiano e Riacho Fundo. No decreto estadual n.º 378, de 20 de outubro de 1938, aparece com mais um distrito: Ouro Branco.

De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 1.114, de 30 de dezembro de 1938, foi alterado o topônimo do Município e de seu distrito-sede para o de Lavras da Mangabeira, e figurando com os distritos de Lavras da Mangabeira (sede), Amaniutaba (ex-Ouro Branco), Arrojado (ex-Paiano), Iborepi (ex-Riacho



Igreja Matriz de São Vicente
Férrer

Transitórias da Constituição do Estado, a comarca de Lavras da Mangabeira foi elevada à categoria de terceira entrância, o que confirma a importância da vida judicial do Município. Essa elevação de entrância foi, ainda, confirmada pela Lei n.º 213, de 9 de junho de 1948.

ASPECTOS FÍSICOS

Os 1.072 quilômetros quadrados que constituem a área municipal estão inteiramente localizados no polígono das secas, sendo seu solo irrigado pelas águas que descem do vale do Cariri e dos limites da Paraíba e de Pernambuco. Integrante da zona fisiográfica do Sertão do Salgado e Alto Jaguaribe, limita-se com os municípios de Cedro, Icó, Umari, Baixo, Ipaumirim, Aurora, Caririaçu, Granjeiro e Várzea Alegre.

A sede municipal, aos 240 metros de altura, dista 338 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Sua posição geográfica é determinada pelas seguintes coordenadas: 6º 45' 18" de latitude sul e 38º 58' 03" de longitude WGr.

O principal acidente geográfico é o rio Salgado, que corta o Município e banha a sede municipal, formando, a poucos quilômetros desta, quando transpõe a serra do Boqueirão, apreciável garganta de paredes altas e perpendiculares, com uma abertura que varia entre 25 e 40 metros.

Fundo), Mangabeira (ex-São José) e Quitaius (ex-São Francisco). Esta divisão permanece até agora.

Lavras da Mangabeira foi elevado a sede de comarca pela Lei n.º 1.541, de 23 de agosto de 1873. O Decreto estadual n.º 196, de 5 de junho de 1891, suprimiu a comarca de Lavras, cujo termo judiciário passou à jurisdição de Icó.

A comarca de Lavras foi restaurada por força da Lei número 403, de 27 de setembro de 1897.

Pelo artigo 22, do Ato das Disposições

Embora o relêvo não apresente sensíveis ondulações, existem as serras da Várzea Grande, do Boqueirão, do Mondubim, das Almecegas e das Tarrafas.

O clima é salubre e sêco. A temperatura oscila de 24 a 32 graus centígrados. As chuvas ocorrem com maior freqüência nos meses de fevereiro a abril. A precipitação pluviométrica atinge a média anual de 600 mm.

A argila é a única riqueza mineral explorada. As principais riquezas vegetais são oiticicais e carnaubais.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico de 1960, segundo a sinopse preliminar, registrou população de 29.366 habitantes, dos quais 76,1% viviam na zona rural. O crescimento foi de 16,6% para o Município, 46,3% para a zona urbana e suburbana e de 9,6% para a rural. O distrito mais populoso era o da sede, com 11.222 habitantes, seguido dos de Mangabeira, com 7.608; Quitaius, com 4.149; Amaniutaba, com 2.915; Iborepi, com 2.692 e Arrojado, com 780. Contaram-se 4.927 domicílios: 1.901 no distrito-sede, 1.251 no de Mangabeira, 685 no de Quitaius, 574 no de Amaniutaba, 375 no de Iborepi e 141 no de Arrojado.

A cidade, com 2.835 habitantes, apresentou incremento demográfico de 29,3% no último decênio intercensitário e as vilas de Mangabeira, 133,3%; Amaniutaba, 62,5%; Iborepi, 46,0%; Quitaius, 34,1% e Arrojado 0,3%; passando, respectivamente, a 1.368. 1.113, 406, 896 e 379 habitantes.

A densidade demográfica era de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

O Censo Escolar de 1964 recenseou 30.992 pessoas, das quais 8.393 na cidade.

ASPECTOS ECONÔMICOS

O MUNICÍPIO se apóia economicamente na agricultura, destacando-se o algodão, o arroz e a cana-de-açúcar, na indústria têxtil e na criação de gado.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 registrou 1.619 estabelecimentos agropecuários com área total de 88.252 hectares, dos quais 20.908 destinados a lavouras.



Pôsto de Puericultura e Ambulatório

A classificação dos estabelecimentos por grupo de área total deu os seguintes resultados: 257 estabelecimentos medindo menos de 10 hectares, 1.181 de 10 a menos de 100, 175 de 100 a menos de 1.000 e 6 de 1.000 a menos de 10.000. As atividades agropecuárias ocuparam 6.239 pessoas. Existiam 5 tratores e 19 arados.

Criavam-se bovinos em 1.112 estabelecimentos, dos quais 1.091 contavam menos de 100 cabeças, 18 de 100 a menos de 500 e 3 de 500 e mais.

Agricultura

EM 1965, foram cultivados 14.319 hectares com produtos agrícolas, sendo a produção avaliada em 1,6 bilhão de cruzeiros. Para êsse valor, o algodão, com 3.818 toneladas (cultivado em 8.332 ha), contribuiu com 64,8%; o arroz, com 2.760 t (cultivado em 1.700 ha), com 13,9%; o feijão, com 456 t (cultivado em 1.700 ha), com 6,9%; o milho com 1.440 t (cultivado em 2.000 ha), com 5,8%. Menos expressivas foram as contribuições da cana-de-açúcar, da banana, do fumo, da manga, do côco-da-baía e da laranja que perfizeram os 8,6% restantes do valor.

Há um pôsto agropecuário e 3 agrônomos assistem os agricultores locais.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária de Lavras da Mangabeira era, em 1964, constituída de 35.500 cabeças de gado, avaliadas em 1,2 bilhão de cruzeiros.

Havia 11.000 cabeças de bovinos (66,6% do valor total), 3.500 de muares (14,1% do valor), 3.000 de eqüinos (6,0%), 8.000 de suínos (7,0%), 4.500 de asininos (3,6%), 3.000 de ovinos (1,5%) e 2.500 de caprinos (1,2%). Foram produzidos 146 mil litros de leite, no valor de 17,5 milhões de cruzeiros.

A criação de gado destina-se ao corte, reprodução e produção de leite. As raças de bovinos preferidas são a gir e a indubrasil.

O plantel avícola se compunha de 49 mil cabeças, no valor de 43,8 milhões de cruzeiros. Produziram-se 150 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 36,0 milhões de cruzeiros.

Existe 1 veterinário no exercício da profissão. Está em funcionamento um pôsto de defesa sanitária animal.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 9 estabelecimentos, em Lavras da Mangabeira, com 48 operários em média mensal e utilizaram 205 cv de força motriz.

O valor total da produção alcançou 78,8 milhões de cruzeiros, sendo 17,3 milhões o da transformação industrial. A despesa com matérias-primas alcançou 59,1 milhões de cruzeiros.

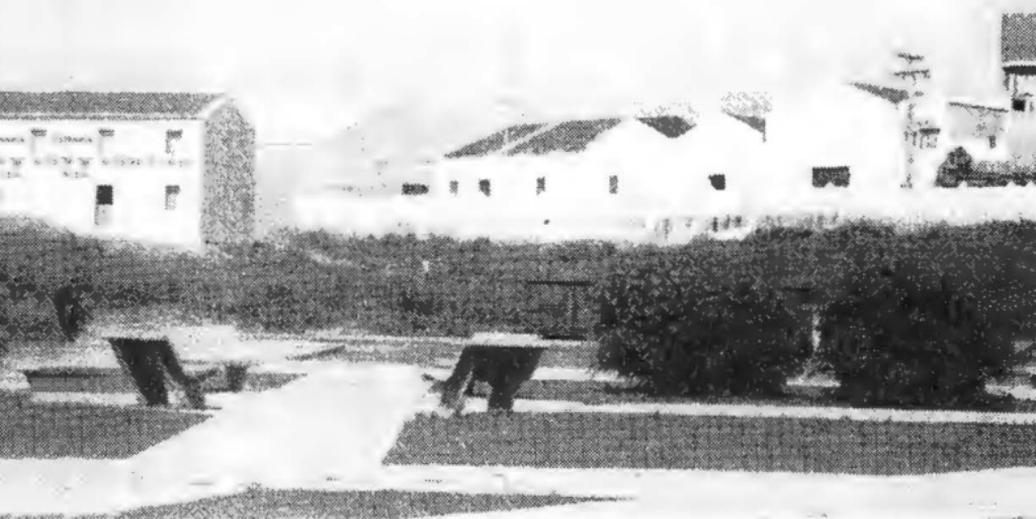
O principal gênero de indústria era o têxtil, com 3 estabelecimentos, 41 operários em média, 180 cv de força utilizada e 94,3% do valor total da produção.

Os 5,7% restantes do valor da produção foram cobertos pelo de produtos alimentares, com 6 estabelecimentos.

Indústria

LAVRAS da Mangabeira, em 1965, contava com 58 estabelecimentos industriais, onde trabalhavam 229 operários, em média mensal, e produziram 1,5 bilhão de cruzeiros.

Havia 3 estabelecimentos têxteis, que empregaram 26 operários, em média mensal, e produziram 4.330 toneladas, no valor de 1,3 bilhão de cruzeiros; e 55 de produtos alimentares, que empregaram 203 operários, em média mensal, e venderam 240,0 milhões de cruzeiros. Dêstes últimos, 50 eram engenhos de rapadura de que foram produzidas 1.950 toneladas.



Usina Sobreira

Abate de Reses

EM 1964, foram abatidos 794 bovinos, 1.113 suínos, 489 ovinos e 517 caprinos. O produto do corte totalizou 194,2 toneladas, no valor de 99,5 milhões de cruzeiros. Produziram-se 108,5 toneladas de carne verde de bovino, representando 65,5% do valor da produção; 39,0 t de carne verde de suíno, 15,5%; 27,8 t de toucinho fresco, 13,3%; 5,9 t de carne verde de ovino, 1,9%; 5,2 t de carne verde de caprino, 1,6%; 7,2 t couro sêco de bovino, 1,5%; e 0,6 t de pele sêca de ovino e de caprino, representando o restante do valor.

Comércio

HÁ 101 estabelecimentos comerciais varejistas e 1 atacadista.

Lavras da Mangabeira exporta para Crato e Juazeiro do Norte (CE), arroz e caroço de algodão; para Paraíba, Rio Grande do Norte e a região do Jaguaribe (CE), fumo e rapadura; para Fortaleza (CE), algodão em pluma, caroço de algodão, cêra de carnaúba, sementes de oiticica, fumo e gado; para Campina Grande (PB), São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais, plumas de algodão.

Funcionam 2 correspondentes bancários: do Banco do Brasil e do Banco de Crédito Comercial de Fortaleza (CE).

Prestação de Serviços

ENTRE os estabelecimentos de prestação de serviços, contam-se 3 barbearias, 1 salão de cabeleireiro para senhoras, 2 pensões, 1 restaurante e 10 bares.

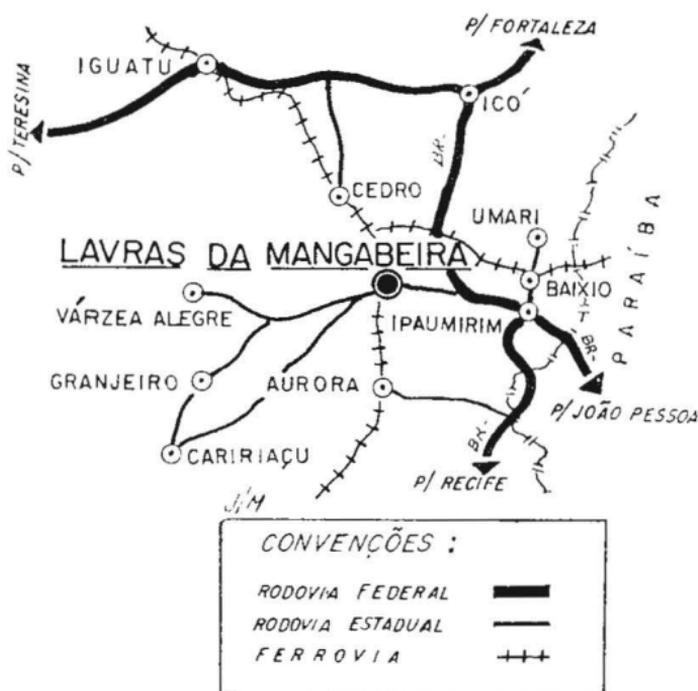
Transportes

O MUNICÍPIO é servido por ferrovia (Rêde Viação Cearense) e rodovias municipais, estaduais (CE-7 e CE-8) e pela federal BR-230, que liga Cabedelo (PB) a Carolina (MA) passando por João Pessoa, Campina Grande, Patos, Cajazeiras, Lavras da Mangabeira, Picos, Floriano, Pastos Bons e Balsas.

Lavras da Mangabeira liga-se, por rodovia, às vizinhas cidades de *Aurora*, em 1 hora e 20 minutos; *Caririaçu*, em 2 horas; *Cedro*, em 1 hora; *Granjeiro*, em 2 horas e 30 minutos, *Ipaumirim*, em 40 minutos; *Umari*, em 2 horas e *Várzea Alegre*, em 1 hora e 20 minutos; por ferrovia, a *Aurora*, em 45 minutos; e *Cedro*, em 35 minutos.

A ligação rodoviária com *Fortaleza* é feita através da rodovia estadual CE-7 e da federal BR-230, em 12 horas e a ferroviária em 15 horas.

Com *Brasília -DF*, Lavras da Mangabeira liga-se por rodovia em 8 dias, via Feira de Santana (BA), Montes Claros (MG) e Formosa (GO).



Em 1965 foram registrados na Prefeitura: 2 automóveis, 10 camionetas e 10 veículos a motor, não especificados.



Clube Lavrense

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, de agradável aspecto, está edificada à margem direita do rio Salgado e da estrada de ferro, estendendo-se em arruamentos paralelos na direção norte-sul. Possui 835 prédios, sendo 230 servidos por energia elétrica e 120 abastecidos de água encanada, construídos nos 30 logradouros públicos: 10 pavimentados, 25 com iluminação pública e 19 pelo serviço de abastecimento de água. Contam-se 18 ruas, 6 travessas e becos, as praças da Bandeira, da Matriz, do Rosário, do Cemitério e os jardins Presidente Vargas e Gustavo Lima.

A energia elétrica é fornecida, desde 1963, pela Companhia de Eletricidade do Cariri (CELCA), subsidiária da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).

Na vila de Mangabeira, acham-se em funcionamento os serviços de energia elétrica e de abastecimento de água, por iniciativa da SUDENE.

A eletrificação do serviço de água e a construção da rede de esgotos, em andamento, estão a cargo do convênio DNOCS-CAENE e da Prefeitura Municipal, respectivamente.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada pela maternidade Cira Lima, inaugurada em 1966, por um posto de endemias rurais (DNERu), mantido pelo Ministério da Saúde e um ambulatório e posto de puericultura, mantidos pela paróquia de São Vicente Férrer de Lavras da Mangabeira.

Estão no exercício da profissão 2 médicos e 2 dentistas.

Funcionam 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964 registrou 13.449 habitantes de 0 a 14 anos, dos quais 9.835 na zona rural. Dos 6.332 habitantes de 7 a 14 anos (4.651 na rural), 2.666 freqüentavam escolas (1.530 na rural). Havia 966 crianças de 6 anos (731 na rural) e 6.151 de 0 a 5 anos (4.453 na cidade).

Contaram-se 69 regentes de classes, todos do sexo feminino (37 na rural), dos quais 20 eram normalistas (3 na rural). Dos 49 não normalistas, 34 lecionavam na rural. Só havia 2 professores não regentes de classes, ambos nas zonas urbana e suburbana.

Ensino

EM 1965, havia 44 unidades de ensino primário geral: 1 grupo escolar, 1 escola de artes e ofícios, 1 escola reunida, 30 escolas isoladas (13 estaduais e 17 municipais), 3 escolas particulares, 8 escolas em regime de acôrdo (Paróquia Nossa Senhora do Rosário e Secretaria de Educação e Cultura do Estado). Estavam, em exercício, 76 professores. No início do ano letivo, matricularam-se 1.235 alunos.

O ensino médio era ministrado na Escola Normal Regional, mantida pela Paróquia de São Vicente Férrer de Lavras da Mangabeira, com 8 professores e 72 alunos matriculados e no Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira, com 32 professores e 238 alunos (cursos ginásial e colegial agrícola). Já concluíram o curso 2 turmas de Técnicos em Agricultura. Anexo a êsse Colégio, funciona o Curso de Preparação de Economia Rural Doméstica, com 6 professores e 12 alunos matriculados. Ambos são subordinados à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAVE).

Cultura

A BIBLIOTECA Pública é mantida pela Prefeitura Municipal.

Quem visita Lavras da Mangabeira deve conhecer o Boqueirão. Dista 5 quilômetros do centro. Encravada na rocha, vê-se a imensa abertura feita

pelo rio Salgado medindo cêrca de 40 metros de largura e onde poderia ser erguida uma barragem ciclópica de 93 metros de altura. Nesse Boqueirão, está localizada a famosa caverna onde não se pode penetrar por falta de luz e de ar.

O culto católico conta com três paróquias: a de São Vicente Férrer, na sede municipal; a de São Sebastião, na vila de Mangabeira e a de Nossa Senhora do Rosário, na vila de Quitaius. Há, ainda, as capelas de Nossa Senhora do Rosário, a de São João, a de São José, de Nossa Senhora da Conceição na sede municipal e nas vilas de Arrojado, Amaniu-taba, Iborepi e Mangabeira, respectivamente.

Revestem-se de grande esplendor os festejos realizados em homenagem a São Vicente Férrer, padroeiro da cidade, que se iniciam a 5 de abril e terminam a 15 do mesmo mês. Destacam-se, também, os festejos em homenagem a São Sebastião (de 10 a 20 de janeiro, na vila de Mangabeira) e a Nossa Senhora do Rosário (de 15 a 25 de outubro) na vila de Quitaius.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão instaladas em Lavras da Mangabeira, entre outras, as seguintes repartições públicas: coletorias federal e estadual, três agências da Rêde Viação Cearense, e três agências postais e uma telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos. O IBGE mantém a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro.

Finanças Públicas

EM 1965, a União arrecadou, no Município, 21,4 milhões de cruzeiros, o Estado 277,8 milhões e a Prefeitura 31,2 milhões. A despesa municipal, no mesmo ano, foi de 24,2 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 49,4 milhões de cruzeiros (17,6 milhões de renda tributária) e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Lavras da Mangabeira compõe-se de 11 vereadores. Em 31 de dezembro de 1965, estavam inscritos 6.863 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Lavras da Mangabeira, José Teixeira de Macêdo. Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

—



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitanguí, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemerim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ. (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP. (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos GO. 359 — Luziânia, Go. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE.

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibiaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e sete, 31.^o da criação do Instituto.